



Manifesto SBiM/SBI/SBP/Abrasco/Conasems: Campanha de vacinação exige campanha de comunicação efetiva — 28/03/2022

O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização (CGPNI), mobilizou estados e municípios a participarem da 8ª Campanha Nacional de Seguimento e Vacinação de Trabalhadores da Saúde contra o Sarampo, entre 04 de abril e 08 de junho de 2022. Voltada aos profissionais da área e à população infantil de seis meses a menos de cinco anos de idade, a iniciativa ocorrerá em paralelo à campanha de vacinação contra a influenza.

A ação é necessária e urgente, mas para ser bem-sucedida não depende apenas da disponibilização de insumos, equipes e aspectos logísticos. É necessário investir em um pilar que vem sendo negligenciado: a comunicação. Todos devem ser adequadamente informados sobre os motivos da campanha; a importância da vacinação e a necessidade de levar as crianças da faixa etária alvo, independente da situação vacinal; o período em que acontecerá; os horários de funcionamento das unidades fixas de vacinação e a existência de postos móveis; entre outras questões pertinentes ao município onde residem ou trabalham.

Nos últimos anos, testemunhamos diversas campanhas de vacinação ocorrerem de forma quase secreta. A ausência de estratégias de comunicação adequadas e empáticas é um dos fatores que explica a baixa adesão da população às campanhas anuais de multivacinação e os resultados pífios da vacinação contra a influenza entre menores de seis anos. As coberturas vacinais caem no país desde 2016, em um fenômeno que se acentuou durante a pandemia da covid-19. Em 2021, as coberturas para a primeira e a segunda doses contra o sarampo foram de 71,5% e 50,1%, respectivamente — índices muito inferiores aos de 2015: 96,1% e 71,5%.

O Brasil, que chegou a obter em um passado recente o certificado de eliminação do sarampo, somou 39.321 casos e 40 mortes pela doença de 2018 a 2021 e atualmente ocupa



o vergonhoso posto de única nação das Américas a manter a transmissão sustentada do vírus. O número de suscetíveis entre crianças menores de 5 anos já alcançou um patamar perigoso, que pode indicar uma epidemia de grandes proporções, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Vale ressaltar que o sarampo tem um risco de disseminação várias vezes superior ao do SARS-CoV-2.

Diante do exposto, as sociedades brasileiras de Imunizações (SBIm), Infectologia (SBI) e Pediatria (SBP), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) solicitam aos três níveis de gestão (federal, estadual e municipal) que executem o mais breve possível uma intensa ação de comunicação social para conscientizar a população e os profissionais de saúde a respeito da campanha de vacinação contra o sarampo. Novos fracassos desgastariam as equipes, elevariam os custos para a saúde pública e minariam a imagem da vacinação, que já sofre tantos ataques.

Por fim, para colaborar, de forma integrada, com os capacitados quadros de comunicação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), colocamos à disposição nossos veículos e assessorias de comunicação e de imprensa.